

A AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: REPERCUSSÕES SOCIAIS E SUPERAÇÃO DE DESAFIOS

THE EVALUATION IN SUPERIOR EDUCATION: REPERCUSSIONS SOCIAIS AND OVERCOMING OF CHALLENGES

Aline Soares Campos

Mestranda em Educação Brasileira da Faculdade de Educação (FA-CED) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Assessora educacional da Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC-CE). E-mail: cam_so_a@yahoo.com.br

Wagner Bandeira Andriola

Doutor em Filosofia e Ciências da Educação, Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Coordenador de Avaliação Institucional. E-mail: w_andriola@ufc.br

104

Resumo

Conforme consta no Roteiro de Auto-avaliação Institucional, os principais objetivos da avaliação dessa dimensão institucional são: verificar a inserção profissional dos egressos e a participação desses na vida da instituição de ensino superior (IES). É com essa intenção que apresentaremos, neste texto, os resultados parciais do estudo efetivado com os egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em suma: o conhecimento desses fatores é o primeiro passo para buscar a melhoria dos resultados dos discentes, dos cursos e das próprias instituições educacionais nos processos avaliativos levados a cabo pelo INEP/MEC e, dessa forma, contribuir diretamente para um desempenho e acesso melhor ao mundo profissional, por parte dos estudantes.

Palavras-chave: SINAES, ENADE, Ensino Superior.

Abstract

As listed in the Roadmap for Self-Assessment Institutional, the main objectives of the evaluation of the institutional dimension are: check the insertion professional graduates and that participation in the life of institution higher education (IES). It is with this intention present in the text that the partial results of the study carried out with the graduates of 2003 and 2004 Undergraduate Graduation of the Federal University of Ceara (UFC). In short: knowledge of these factors is the first step to seek to improve the performance of students, the courses and educational institutions own evaluation processes carried out by INEP / ECM and thus contribute directly to a performance and access better into the job market by the students.

Key-words: SINAES, ENADE, Higher Education.

Introdução

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei Federal Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, posteriormente regulamentado pela Portaria Ministerial Nº 2.051, 9 de julho de 2004, fundamenta-se em diversos pilares teóricos e epistemológicos (SINAES, 2004). Conforme consta no Roteiro de Auto-avaliação Institucional 2004, os principais objetivos da avaliação dessa dimensão institucional são: verificar a inserção profissional dos egressos e a participação destes na vida da instituição de ensino superior (IES). É com essa intenção que apresentaremos neste texto os resultados parciais do estudo efetivado com os egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Cabe destacar que, apesar de os egressos de uma IES serem importantes agentes, não são apenas eles os partícipes das numerosas atividades acadêmicas e administrativas ali desenvolvidas. Sendo assim, deveremos conhecer as demais atividades e protagonistas envolvidos nesse processo.

106

Um Pouco de História...

Retornando à discussão em torno das repercussões sociais das atividades desenvolvidas no seio de uma IES, há que se enfatizar a necessidade de avaliar duas delas, pela enorme relevância de ambas: (1) a formação do aluno de graduação e (2) a inserção social e laboral do egresso da graduação. Atualmente, as formas para avaliar referidas repercussões são, respectivamente, por meio do: (1) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e (2) acompanhamento de egressos. Ambas são relevantes estratégias de obtenção de informações acerca da qualidade da formação dos jovens profissionais, bem como da adequação às novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho. Nesse âmbito, comentaremos duas estratégias adotadas para avaliar a

formação dos alunos (ENADE) e dos egressos dos cursos de graduação (acompanhamento de egressos).

O ENADE é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e possui como objetivo central avaliar o desempenho dos estudantes em relação às competências, saberes, conteúdos curriculares e formação em geral. O ENADE pode ser descrito como um exame constituído por especialistas das diversas áreas do conhecimento, tomando por base não o perfil do concluinte, mas a feição do curso. Sua elaboração tem por base a trajetória do estudante, não apenas o momento da conclusão, um *continuum*, não um ponto de chegada. Como os perfis que serviram de base para a elaboração das provas envolvem competências e saberes no seu cruzamento com os conteúdos aos quais os estudantes devem ser expostos durante a sua trajetória acadêmica, o ENADE explora conteúdos de todo o espectro das diretrizes nacionais e não apenas teores profissionalizantes.

Por estar centrado na trajetória e não no ponto de chegada, o ENADE é composto por questões de baixa, média e alta complexidade, cobrindo diferentes momentos da vida acadêmica do estudante. Por ser assim, o referido exame poderá ser respondido por recém-admitidos e concluintes, permitindo aos concluintes revisar os conteúdos estudados durante todo o curso e aos admitidos perceberem o quanto sabem e o quanto ainda não conhecem acerca dos conteúdos aos quais serão expostos durante o curso. Uma característica marcante do ENADE, portanto, é o fato de ele ser aplicado simultaneamente a recém-admitidos e concluintes, permitindo identificar o nível de ingresso e de saída dos alunos de determinado curso, ajudando a orientar as instituições sobre a necessidade ou não de fazer ajustamentos ou revisões curriculares.

O ENADE tem ainda pontos comuns a todas as áreas do conhecimento. São questões de conhecimento geral sobre o mundo em que vivemos e questões de ética e de cidadania, consideradas por especialistas necessárias ou importantes para a educação de todos os universitários, independentemente de suas áreas de especialização. O mencionado exame inclui, pois, questões instrumentais que têm relação tanto com a formação do profissional quanto com a formação cidadã. Além do mais,

o ENADE solicita aos estudantes o preenchimento de um questionário socioeconômico e cultural com o objetivo de obter dados para entender como os estudantes vêem o curso quando ingressam na educação superior e como o vêem, alguns anos mais tarde, quando saem. Isto representa ganhos significativos na compreensão das questões que definem a vida do estudante no *campus*.

Muitas das perguntas feitas aos estudantes são também formuladas aos coordenadores de curso, em questionário a ser respondido por estes, via internet. Esta triangulação de perguntas permitirá estudos comparativos entre a compreensão que os alunos têm do curso e de seu coordenador, e o entendimento que o coordenador do curso tem dos alunos e do curso como um todo, abrindo oportunidades consideravelmente interessantes para estudos de auto-orientação acadêmica.

Avaliação no Ensino Superior: Repercussões Sociais

108

Iniciemos destacando uma constatação: raros são os estudos visando ao acompanhamento de egressos de cursos de graduação de IES brasileiras. Nossa revisão acerca do tema constatou tal pobreza. Não obstante, apresentaremos quatro estudos visando com vistas ao acompanhamento de egressos, sendo três deles com graduados e um com concludentes de cursos de qualificação profissional.

A Secretaria de Planejamento da Universidade de Brasília (UNB) procurou traçar o perfil de alguns dos seus ex-alunos inseridos no mercado de trabalho. Para tal, estudos foram realizados entre 1993 e 2002 com os egressos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Desenho Industrial (JORNAL DA CIÊNCIA, 2005). O principal objetivo foi compreender o impacto das ações institucionais na formação desses alunos, as fragilidades da formação oferecida em comparação às exigências do mercado e também as competências desenvolvidas com a formação ou mesmo as que deveriam ser efetivadas. Na pesquisa, utilizou-se amostra aleatória simples de egressos do período de 1993 a 2002 de ambos os cursos, tendo sido aplicado questionário via *internet*. A amostra de arquitetos foi

formada por 81 egressos de uma população de 495 casos (16,3% do total de egressos), sendo a amostra de desenhistas industriais formada por 66 egressos de uma população de 204 (32,4% do total de egressos).

Os resultados constataram que significativa parte dos egressos já exercia algum tipo de atividade na área de formação, ainda durante a realização do curso e, por conta disso, conseguiram ingressar no primeiro emprego em menos de três meses após a formatura. Outros dados deram conta de que, dentre os arquitetos, 74,1% já estão inseridos no mercado de trabalho, desenvolvendo atividades como profissionais liberais e servidores públicos. A faixa salarial bruta desses profissionais no mercado está entre R\$ 1.200,00 e R\$ 4.800,00, porém, 50% dos entrevistados alegaram estar insatisfeitos com a remuneração recebida, apesar de 51,3% asseverarem estar satisfeitos com o trabalho que executam. Os desenhistas industriais demoraram até seis meses para ingressar no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Do contingente de egressos inseridos no mercado de trabalho, 77,77% atuam como profissionais do setor privado e tão-somente 22,22% como servidores públicos. Ainda no que tange aos egressos inseridos no mercado de trabalho, 38,89% deles estão satisfeitos com a remuneração recebida (entre R\$ 1.200,00 a R\$ 4.800,00) e 61,11% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a área na qual atuam.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por intermédio da sua Pró-Reitoria de Graduação (PRG), apresenta relevantes dados dos egressos dos cursos de graduação, relativos ao segundo semestre letivo de 1994. Tais informações incluem as proporções de diplomados, cancelamentos e transferências, segundo a respectiva unidade acadêmica. De acordo com os eles, a proporção de diplomados no âmbito da IES sequer atinge, em média, 50% dos discentes ingressantes. Dentre os casos de cancelamento de matrícula, tal proporção também ronda os 50% dos ingressantes, no âmbito da UFPB, sendo que, no caso do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), tal valor é superior à média institucional.

Gambardella, Ferreira e Frutuoso (2000) relatam os resultados obtidos com o acompanhamento dos 217 egressos de 1990 a 1996 do

curso de Nutrição da Universidade de São Paulo (USP). Por meio de questionários enviados através de correspondência, referidos profissionais foram contatados. Pela análise das informações brindadas por 89 questionários devolvidos aos pesquisadores (o que corresponde a uma taxa de retorno de 42%), alguns pontos relevantes foram aclarados. Por exemplo: 79,8% dos nutricionistas trabalhavam na respectiva área de formação, enquanto 14,6% não estavam ainda inseridos no mercado de trabalho e 5,6% estavam atuando em áreas distintas da formação recebida. Segundo os dados, a maioria dos entrevistados (59,1%) tinha remuneração superior a 10 salários mínimos e 37,1% estavam realizando algum curso de aprimoramento, sendo que 29,2% realizavam pós-graduação na área de Nutrição; no entanto, 21,3% dos entrevistados referiram estar insatisfeitos no exercício da profissão e alegaram, para tal, a baixa remuneração e a necessidade de aprimoramento constante ou, ainda, a atuação fora da área de interesse pessoal.

110

Mais recentemente, identificamos estudo efetivado pelo Centro Federal de Ensino Tecnológico do Rio Grande do Norte (CEFET/RN), buscando adequar-se às exigências do SINAIS, no que tange ao acompanhamento dos seus egressos. Para tal, Rocha, Filgueira, Da Costa, Galvão e Viana (2005) efetivaram estudo com 169 recém concludentes dos cursos oferecidos pelo CEFET/RN, por meio do uso de um questionário aplicado por vias telefônicas, e-mail e correios.

Os resultados do mencionado estudo indicaram que os egressos consideraram o ensino e o estágio profissional da referida instituição educacional como aspectos muito bons, conforme ressaltado por mais de 70% dos entrevistados. Outro ponto muito interessante: mais de 80% dos egressos revelaram interesse em retornar ao CEFET/RN para participar de cursos que dêem continuidade à formação profissional recebida.

Como síntese dos estudos e dos dados até o momento apresentados, verificamos o quão relevante se mostra o ENADE, já que proporciona fortes indícios acerca do valor agregado pelas IES à formação discente. Por outro lado, o acompanhamento de egressos, no âmbito do SINAIS, revela-se estratégia institucional de elevada importância estratégica, pois permite às IES obterem indícios válidos acerca da eficácia

da formação dos seus egressos, além de dados acerca do currículo, dos conteúdos das disciplinas e das experiências acadêmicas que complementaram a formação discente, dentre outros aspectos.

Superação dos Desafios...

Com base na apresentação dos dados dos discentes de graduação por meio do ENADE e dos resultados de investigações obtidas junto aos egressos de cursos de graduação, constatamos que os aprendizes (formandos e egressos) diferenciam-se entre si e que as IES responsáveis pela formação dada a eles também se distinguem entre si. Não é só isso, porém, o que se pode inferir: mesmo aprendizes que cursaram as mesmas carreiras profissionais, às vezes em IES muito parecidas, têm desempenho diferenciado no ENADE. Por outro lado, a inserção laboral dos egressos acontece forma bastante heterogênea.

Nesse contexto, cabe destacar a relevância de se obterem-se dados que possam indicar os fatores institucionais associados aos bons desempenhos dos aprendizes. Desse modo, será possível tentar introduzi-los ou extendê-los às IES que revelaram resultados desalentadores e maximizá-los dentre as IES com resultados medianos. Trata-se, portanto, de potencializar a qualidade das IES, ao qual está intimamente associada a qualidade da formação e da aprendizagem dos discentes.

Sendo assim, iniciemos discussão em torno dos fatores responsáveis pela eficácia de instituições educacionais, de acordo com a literatura da área. No campo da educação básica, o movimento das escolas eficazes é executado visando ao objetivo há pouco referido: identificar os fatores associados às escolas com elevada eficácia para, dessa forma, tentar introduzi-los em outras escolas, conforme atestam os estudos levados a cabo por Sammons (1999), Scheerens e Bosker (1997) e Toddie e Reynolds (2000).

Cumprido destacar que o intento de estender os fatores responsáveis pela eficácia institucional não é algo mecânico, pois há de se respeitar as peculiaridades e as características que fazem das instituições educa-

cionais singularidades. Não obstante, há fatores internos, características e/ou procedimentos comuns a toda e qualquer instituição educacional. Portanto, caberá bom senso no momento de se fazer uso de tais informações, visando a expandi-las a outras instituições. A seguir, apresentamos os relatos de estudos inseridos no movimento das escolas eficazes, descrevendo alguns dos fatores mais marcantes das boas instituições educacionais.

Os fatores contextuais, como o Estado, a cidade e o bairro, merecem especial destaque. Para a maioria das instituições educacionais, o seu local de instalação determina o tipo de aluno que será atendido. Sendo assim, para compreender-se uma instituição educacional, deve-se começar pelo conhecimento do seu contexto social imediato. As instituições educacionais situadas em âmbitos socioeconômicos menos favorecidos apresentam, freqüentemente, piores condições materiais, corpo docente menos qualificado e menos experiente, corpo discente com menor bagagem cultural, dentre outros fatores que incidirão sobre a eficácia institucional. Por outro lado, toda instituição educacional deve respeitar e submeter-se às leis e regulamentos estabelecidos pelo sistema educacional ao qual está vinculada.

Outro fator comumente citado na literatura é o tamanho da instituição educacional, medido em termos do número de alunos matriculados e atendidos, bem como em matéria de cursos oferecidos à comunidade. Há resultados demonstrando que as instituições educacionais menores proporcionam melhores resultados aos discentes quanto à aprendizagem (desempenho em testes). Por outro lado, instituições educacionais de maior porte oferecem aos seus aprendizes maior diversidade de experiências educacionais, como iniciação à investigação científica e às atividades de extensão, no caso das IES.

Por conseguinte, toda boa instituição educacional reflete a qualidade dos discentes e dos docentes. Assim, a maneira mais eficiente de se ter uma instituição educacional com bons resultados é por meio de criteriosa seleção dos discentes que irá atender, bem como dos docentes que comporão o quadro de professores. Por fim, toda boa instituição educacional conta com recursos financeiros adequados à aplicação

em equipamentos e demais instalações pedagógicas e administrativas. Conforme se deduz dos inúmeros estudos relatados na literatura, não há boas instituições educacionais sem recursos humanos e financeiros compatíveis com sua missão.

Todos esses fatores externos definem limites claros para a atuação das instituições educacionais. Às vezes, referidos empecilhos são de tal modo estreitos que muitas instituições educacionais argumentam que pouco ou nada podem fazer para aumentar a sua eficácia e, portanto, qualidade educacional. Bem, há fatores internos associados ao melhor desempenho dos aprendizes e o conhecimento desses fatores é o primeiro passo para buscar-se a melhoria dos resultados dos cursos e das próprias instituições educacionais.

O segundo grupo de características responsáveis pela eficácia educacional é formado por fatores internos ou estruturais da instituição educacional. Faz-se justo destacar o fato de que referidos fatores podem ser alterados pela ação interna, ao contrário dos fatores externos, que fogem completamente ao controle das instituições educacionais. O primeiro fator estrutural é constituído pelos recursos físicos da instituição educacional, isto é: salas de aula, laboratórios, bibliotecas, banheiros, equipamentos e condições de uso destes. A manutenção desses recursos é responsabilidade interna da instituição educacional, sendo considerado excelente indicador do funcionamento da administração escolar. Além dos recursos físicos, devem ser considerados os recursos didáticos ou materiais necessários à organização da instrução nas várias disciplinas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

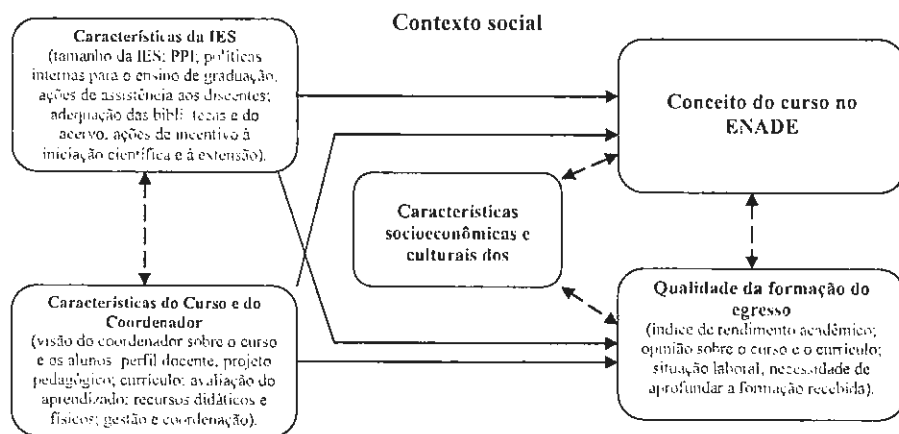
A gestão constitui outro importante fator responsável pela eficácia das instituições educacionais. Para se administrar bem qualquer organização, é preciso primeiro identificar seus processos internos e as formas como estes se relacionam com os serviços e os produtos produzidos. A administração escolar deve ser feita com profissionalismo, isto é, usando-se conhecimento acumulado na área. Igualmente, deve ser executada por meio de lideranças reconhecidas como tais pela comunidade interna. Idealmente o gestor deve inspirar confiança e promover a motivação da comunidade educacional para o trabalho acadêmico. Somente

sistemas de organização que reconheçam a relevância do papel central dos docentes têm alguma chance de êxito e eficácia educacional. Nesse âmbito, os gestores bem-sucedidos são aqueles que conseguem manter o equilíbrio entre forte liderança e máxima autonomia para os docentes. Por fim, cabe destacar o fato de que a administração de uma instituição educacional só pode ser bem-sucedida se houver objetivos claramente definidos, conhecidos por todos e envolvendo toda a comunidade.

Finalmente, há que se considerar o projeto pedagógico institucional (PPI). Toda instituição educacional necessita contar com um PPI consistente com suas finalidades, potencialidades e aspirações. No referido documento explicitam-se importantes aspectos institucionais, como: políticas acadêmicas voltadas ao ensino; forma de alocação de alunos e docentes; relevância e adequação dos conteúdos ministrados nas diversas disciplinas; procedimentos pedagógicos orientados à instrução; sistemáticas de avaliação do aprendizado e uso que se faz destes, entre outros.

114

Para facilitar a compreensão e visualização acerca do estudo apresentado, adotamos este modelo teórico para facilitar a compreensão do leitor.



Legenda:

Retângulos: aspectos ou dimensões da realidade social e educacional.

Setas com linhas contínuas: provável relação de causa-efeito.

Setas com linhas descontínuas: provável relação de associação ou correlação.

FONTE: ANDRIOLA, 2007.

A pesquisa bibliográfica, ora detalhada, teve como objetivo central identificar os fatores institucionais associados ao desempenho dos discentes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e à inserção laboral dos egressos no mundo do trabalho. Mediados por leituras, artigos, livros e textos, procuramos pensar e repensar como compreender a dinâmica, fazeres e saberes que uma instituição de ensino superior deve enfatizar e imprimir a sua rotina, que são:

- a) compreender como os estudantes vêm o curso quando ingressam na educação superior e como o divisam quando saem;
- b) identificar a visão que o coordenador do curso tem dos alunos e do próprio curso, proporcionando oportunidades interessantes para estudos de orientação acadêmica aos discentes;
- c) avaliar a situação laboral dos egressos dos cursos de graduação submetidos ao ENADE, verificando o grau de satisfação com a área de inserção laboral, bem como com a remuneração;
- d) averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação submetidos ao ENADE que estejam inseridos no mercado laboral acerca da relevância do currículo para o exercício profissional; e
- e) averiguar a necessidade de os egressos dos cursos de graduação submetidos ao ENADE aprimorem a formação recebida no âmbito da graduação.

Conclusão

Será possível aprimorar os fatores institucionais associados aos elevados desempenhos discentes no ENADE nas IES que revelaram resultados desalentadores? Deve-se, portanto, potencializar a qualidade educacional dos cursos e das IES, ao qual está intimamente associada à aprendizagem dos discentes e, portanto, a formação profissional destes. Em suma: o conhecimento desses fatores é o primeiro passo para buscar a melhoria dos resultados dos discentes, dos cursos e das próprias instituições educacionais nos processos avaliativos levados a cabo pelo INEP/MEC e, dessa forma, contribuir diretamente para um desempenho e acesso melhor ao mundo profissional, por parte dos estudantes.

Referências Bibliográficas

ANDRIOLA, W. B. *Estudo do efeito da instituição de ensino superior (IES) nos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): identificação de fatores associados à eficácia educacional*. Projeto Nº 074/INEP/CAPES – Observatório da Educação. Fortaleza, 2007.

BRASIL/MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Brasília, 1996.

_____. *Portaria Ministerial Nº 2.051, de 09 de Julho de 2004*. Brasília: Ministério da Educação, 2004b.

_____. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004*. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

116

CUNHA, A. M., TUNES, E. & SILVA, R. R. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. *Química Nova*, v. 24, n. 1, p. 262-280, 2001.

DURHAM, E. R. Uma proposta para o ensino superior brasileiro: diagnóstico e proposta. *Documento de Trabalho NUPES, 3/98*, (Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo). São Paulo: NUPES, 1998.

GAMBARDELLA, A. M. D.; FERREIRA, C. F. & FRUTUOSO, M. F. P. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. *Revista de Nutrição*, v. 13, n. 1, Campinas, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP. *Resultados e Tendências da Educação Superior no Brasil*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, 2000.

JORNAL DA CIÊNCIA. *Quem é o profissional que sai da UnB?* Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, 2005.

LOTUFO, A. D., SOUSA JR., C., COVACIC, M. et al. A evasão e repetência escolar relacionadas com a metodologia de ensino. XXV CONGRES-

SO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA (COBENGE) ANAIS..., p. 2148-2160, Salvador, 1997.

ROCHA, B. O.; FILGUEIRA, J. M.; DA COSTA, L. F.; et al. *Egressos do CEFET/RN: avaliação da formação, inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação*. Holos, ano 21, p. 47-56, dezembro de 2005.

SAMMONS, P. *School effectiveness: coming of age in the twenty-first century*. Lisse: Swets and Zeitlinger Publishers, 1999.

SCHEERENS, J. & BOSKER, R. J. *The foundations of educational effectiveness*. New York: Pergamon, 1997.

TEDDIE C. & REYNOLDS, D. *The international handbook of school effectiveness research*. London: Falmer Press, 2000.